

CALABETÃO

|            |                  |       |
|------------|------------------|-------|
| PMS        | FMLF             | GERIN |
| BIBLIOTECA |                  |       |
| Journal    | Correio da Bahia |       |
| Data       | 18/10/90         |       |
| Caderno    | Folha Salvador 6 |       |
| Seção      |                  |       |
| Assunto    | Bairro           |       |

# Calabetão, um bolsão de miséria no Camurujipe

**Sem transporte e vias de acesso, o bairro vive em total abandono**

O bairro pobre do Calabetão está realmente esquecido e perdido na incompetência e descaso dos poderes públicos. A última obra representativa para a população foi em meados dos anos 80, quando foi feita a pavimentação e asfaltamento do acesso pelo Terminal Nova Esperança. Para os moradores, a entrada do bairro oficialmente é pela Baixa de Camurujipe, ao lado do Posto Jaqueira. Mas por esse acesso nem carros de pequeno porte conseguem transitar devido à quantidade de buracos. Além desse problema, o Calabetão sofre com falta de água há dois anos, com a enorme quantidade de lixo e com a demora do transporte coletivo da única linha existente.

Segundo o líder comunitário do bairro, Reinaldo Costa, já houve muitos casos de moradores precisarem de ambulância e o veículo não poder passar pelo acesso da Baixa de Camurujipe. "A moradora Maria José Cunha saiu carregada numa cadeira até a am-

bulância", lembra Augusto dos Santos, diretor da Associação Parque Centenário do Calabetão. Segundo ele, é preciso uma pavimentação urgente, pois, quando chove, o acesso fica intransitável até para os pedestres.

O Calabetão, segundo Augusto dos Santos, tem cerca de 60 anos de existência, "e nestes últimos anos o descaso está sendo enorme". A preocupação dos moradores atualmente é com a visita do arcebispo dom Lucas Neves no domingo na comemoração do padroeiro do bairro, São Paulo. "Queríamos que tudo estivesse pronto para a visita dele, mas isto vai ser impossível", conta Reinaldo Costa, lembrando que diversas vezes procurou a prefeitura, que sempre ignorou os pedidos dos moradores do Calabetão.

Os moradores também enfrentam problemas como a falta de água há dois anos. A lavadeira Nilza Maria Santana, com 25 anos de profissão, anda diariamente cerca de dois quilômetros para buscar água e continuar com a sua atividade de sobrevivência. Não existe colégio de 2º grau no bairro nem mercados. E a situação complica ainda mais com a demora de 3 horas para passar um ônibus da única linha existente. "Pedimos também uma linha extensa que vá até o Terminal da França, passando pela Feira de São Joaquim, onde os moradores possam fazer compras. Mas ninguém nos ouve", afirmou Reinaldo Costa.



Fotos de Jorge de Jesus

**A lavadeira Nilza, assim como toda população, anda quilômetros para pegar água**